

Vim lançar fogo sobre a terra [...].

Lucas 12:49

Ante o sol eterno⁴³

“Vim trazer fogo à Terra” – disse-nos o Senhor.

Semelhantes palavras do divino Mestre podem induzir o discípulo invigilante aos mais estranhos pensamentos.

É preciso, porém, exumar o espírito da letra, na alimentação de nossas almas, tanto quanto, no fruto, para o serviço da refeição, liberamos a polpa do envoltório que a constringe.

Jesus não se propunha ombreiar com o petroleiro comum, intérprete da indisciplina e do desespero.

Cristo trazia-nos calor ao espírito enregelado na indiferença e no vício de séculos incessantes...

Chama viva para extinguir as trevas de nosso pas-

sado obscuro e delituoso, lume para clarear a senda que nos cabe trilhar nos sacrifícios do presente, a caminho do grande porvir que a vida nos reserva...

Flama de brio restaurador com que nos cabe atender aos compromissos esposados no esforço regenerativo e braseiro rubro de responsabilidade, que, situado no campo de nossa consciência, impeça a germinação ou o crescimento do joio venenoso da残酷dade e do ódio...

Labareda de fé renovadora, suscetível de purificar-nos o sentimento e soerguê-lo à prática da caridade genuína, e pira ardente de amor que nos aprume a alma arrojada ao pó de velhas desilusões, a fim de que possamos penetrar, como filhos de Deus, o santuário de nossa sublimação para a divina imortalidade...

Se ouviste, pois, a palavra de Jesus, decerto conduzes contigo não mais o frio do desânimo ou a paralisia da ociosidade e da queixa, porque terás inflamado o próprio coração, ao sol glorioso da compreensão e do trabalho incessantes, única força capaz de levantar-nos, enfim, do antigo vale da negação e da morte.

(*Reformador*, jan. 1958, p. 23)

▣ Texto publicado em *Escrínio de luz*. Ed. O Clarim. Cap.
“Ante o sol eterno”.